

10/10/2022

DECLARAÇÃO SOBRE NAR & NACIONALISMO CRISTÃO

À luz da controvérsia em torno dos termos “Nova Reforma Apostólica” (NAR) e “Nacionalismo Cristão”, estamos emitindo esta declaração de esclarecimento.¹

AFIRMAMOS a importância dos ministérios de Efésios 4:11 para a Igreja hoje e acreditamos que tais funções ministeriais existiram ao longo da história da Igreja, mesmo que não sejam descritas nesses termos exatos.

AFIRMAMOS que os ministérios apostólicos e proféticos contemporâneos são importantes para o bem-estar e a missão da Igreja, assim como os ministérios evangelísticos, pastoral e de ensino são importantes.

- Por “apostólico”, estamos nos referindo a líderes visionários que são missionários, pais espirituais e pioneiros, tais como plantadores de igrejas, networkers ou líderes de movimentos, muitas vezes marcados por seu foco na expansão do evangelho além de uma região local. Tais líderes são identificados por sua função, usem ou não o termo apostólico e sejam ou não pentecostais ou carismáticos.
- Por “profético”, estamos nos referindo aos líderes da Igreja que compreendem e declaram a mente de Deus para tempos e estações específicas, ajudando o povo do Senhor a responder biblicamente. Tais líderes são identificados por sua função, usem ou não o termo profético e sejam ou não pentecostais ou carismáticos.

REJEITAMOS a crença de que os apóstolos contemporâneos carregam a mesma autoridade que os Doze Apóstolos originais.

REJEITAMOS a crença de que os profetas contemporâneos têm exatamente a mesma função ou carregam exatamente a mesma autoridade que os profetas do Antigo Testamento.²

REJEITAMOS a crença de que toda igreja deve ser submetida a apóstolos e profetas para estar em ordem diante do Senhor.

NOS OPOMOS AINDA ao possível abuso de títulos eclesiais que se manifesta em autoproclamados apóstolos e profetas que reivindicam autoridade territorial sobre pastores em uma comunidade, cidade ou nação.

REJEITAMOS a crença de que a “nova revelação” é essencial para a vida e o crescimento da Igreja ou que os apóstolos ou profetas contemporâneos são os únicos a ter acesso a tal “nova revelação”.

AFIRMAMOS a plena suficiência das Escrituras para a saúde e missão da Igreja.

AFIRMAMOS que o espírito dos verdadeiros apóstolos e profetas deve exemplificar a atitude e estilo de vida de Jesus (Filipenses 2:4-12), se colocando ao lado de outros líderes da igreja e do mercado de trabalho para servi-los, não substituí-los.

Em suma, **NEGAMOS** qualquer afiliação com o que atualmente é caracterizado como “NAR” em muitos círculos da imprensa cristã e secular. Também acreditamos que os relatos de que esse suposto movimento “NAR” seja conspiratório, mundial e perigoso são altamente exagerados e enganosos.

Quanto ao “Nacionalismo Cristão”, **RECONHECEMOS** que, para alguns, isso simplesmente se refere a uma forma saudável de patriotismo cristão, de amar a Deus e amar seu país. Nesse sentido, o termo é benigno.

RECONHECEMOS TAMBÉM que alguns meios de comunicação distorcem nossas palavras, nos tiram do contexto, nos associam falsamente a grupos perigosos e marginais e nos caluniam injustamente. Para aqueles que desejam genuinamente separar fato de ficção, fazemos estas declarações esclarecedoras.

RECONHECEMOS que os Estados Unidos têm uma rica herança cristã, apesar de suas muitas falhas históricas, e que, na medida em que honramos esse legado, a nação tem sido abençoada. E aplaudimos aqueles que encorajam outros americanos a moldar suas vidas de acordo com os princípios cristãos que ajudaram a trazer o favor de Deus à nossa nação através das gerações.

Além disso, **CREMOS** que o nacionalismo é um conceito bíblico no sentido de nações terem fronteiras e identidades definidas, como mencionado por Paulo em Atos 17 e por Moisés em Deuteronômio 32. Deus estabelece fronteiras nacionais, governos e esferas de autoridade para um propósito.

TAMBÉM ACREDITAMOS no valor positivo de respeitar as fronteiras nacionais e a autoridade nacional, em contraste com um governo mundial único.

Ao mesmo tempo, **REJEITAMOS** como antibíblica a crença de que a América é uma nação escolhida de forma única, semelhante a Israel do Antigo Testamento sendo a nação escolhida de Deus. (Embora Deus tenha usado os EUA de várias maneiras para abençoar o mundo com ajuda humanitária e apoio militar, e embora a Igreja dos Estados Unidos tenha enviado missionários em todo o mundo, no Novo Testamento, Jesus, como o Rei dos reis e Senhor dos senhores tem uma missão especial para cada nação, tribo, povo e língua representada na terra.)

RECONHECEMOS TAMBÉM que existe uma forma perigosa e doentia de “nacionalismo cristão”, que fala de uma potencial revolta cristã contra o governo ou insinua o uso da força para avançar o reino de Deus.

NEGAMOS CATEGORICA E INEQUIVOCAMENTE qualquer afiliação ou conexão com essa forma de nacionalismo cristão.

Porque **CREMOS** que Deus fez uma raça humana expressa através de diferentes etnias e raças, todas as quais merecem dignidade e respeito como portadores de Sua imagem, **REJEITAMOS** todas as ideologias e movimentos que reivindicam superioridade étnica ou racial.

NÓS DENUNCIAMOS apelos à resistência armada e violenta em nome do nacionalismo cristão ou como um suposto meio de avançar a causa do evangelho.

REJEITAMOS a tomada de poder triunfalista, de cima para baixo, da sociedade como parte de um chamado “mandato de domínio”, observando também que não conhecemos nenhum grande movimento cristão que adote tal mentalidade de tomada do poder de cima para baixo.

REJEITAMOS a fusão da identidade cristã e da identidade nacional, como se o Reino de Deus e nossa nação em particular fossem a mesma coisa.

Em contraste, **CREMOS** que a maneira bíblica de influenciar a sociedade é viver a vida cruciforme na qual os crentes colocam suas vidas a serviço dos outros, resultando no florescimento humano para a glória de Deus. Isso pode incluir um envolvimento semelhante ao de Cristo em todas as esferas da sociedade.

E **CREMOS** que os cristãos têm tanto direito quanto qualquer outro grupo de ter suas vozes ouvidas em praça pública e influenciar a sociedade, funcionando como sal da terra e luz do mundo, e encorajamos tais atividades como bons cidadãos de nossas várias nações e como parte de nosso chamado sagrado.

ACREDITAMOS que os cristãos devem procurar causar um impacto positivo em todos os aspectos da sociedade, incluindo educação e mídia, juntamente com a política, e que, agindo de acordo com os princípios do evangelho, nações inteiras podem ser mudadas.

ACREDITAMOS que os cristãos devem ser politicamente informados, devem exercer seu direito de voto, devem responsabilizar os políticos eleitos e, quando chamados por Deus, devem concorrer eles mesmos a cargos políticos.

MAS NÓS VEMOS COMO ESPIRITUALMENTE PERIGOSO SE/QUANDO...

1. Embrulhamos o evangelho na bandeira americana (ou em qualquer bandeira nacional ou estadual).
2. Igualamos nosso país com o Reino de Deus.
3. Confundimos patriotismo com espiritualidade.
4. Comprometemos nossa ética para manter nosso partido (ou líder) no poder.
5. Nossa igreja/denominação/ministério se torna um anexo de um partido político.
6. Colocamos mais confiança nos métodos humanos do que nos métodos espirituais.
7. Casamos a causa de Cristo com a causa de um partido político (ou líder) como se eles fossem a mesma coisa.
8. Tornamo-nos tão vulgares e rudes quanto os candidatos que seguimos.
9. Olhamos para a Casa Branca ou qualquer ramo do governo de qualquer nação mais do que para Deus.
10. Transformamos um ser humano em um salvador político.
11. Igualamos a lealdade a Deus (que deve ser incondicional) com a lealdade a um partido ou líder político (que deveria ser condicional).
12. Nossas orações e nossas profecias se tornam politicamente partidárias.

POR ÚLTIMO, CONCLUÍMOS CONTRASTANDO O REINO DE DEUS COM O NACIONALISMO EXTREMO:

- O Reino de Deus prioriza o avanço do evangelho. O nacionalismo extremo prioriza o avanço de sua ideologia mesmo em detrimento do evangelho.
- O Reino de Deus produz lealdade a Cristo acima de tudo. O nacionalismo extremo produz lealdade à nação acima de tudo.
- O Reino de Deus levanta a bandeira de Jesus acima de tudo. O nacionalismo extremo levanta a bandeira nacional acima de tudo.
- O Reino de Deus promove os interesses de Deus acima do mundo. O nacionalismo extremo promove os interesses de uma nação acima do Reino.
- O Reino de Deus vê o mundo através de uma lente bíblica. O nacionalismo extremista vê o mundo unicamente através de uma lente geopolítica.
- O Reino de Deus não depende nem de um reino terreno nem de um governante terreno, mas de Jesus como o Rei dos reis (Apocalipse 19:16). O nacionalismo extremo depende tanto da ideologia de uma nação terrena quanto de seu governante.
- Os seguidores do Reino de Deus são apaixonados por um despertar global centrado em Cristo. Os adeptos do nacionalismo extremo estão focados principalmente em um despertar político/ideológico.
- Os seguidores de Cristo são identificados principalmente com o Reino de Deus. Nacionalistas extremos derivam sua identidade primária de sua nação.
- Os seguidores de Cristo derivam seu valor primário de serem filhos de seu Pai celestial (Romanos 8:14-17). Os nacionalistas extremos derivam seu valor primordial de serem cidadãos de seu país.

Que a Igreja coloque o Reino de Deus e Sua justiça em primeiro lugar para que Ele possa confiar que os verdadeiros crentes, que genuinamente representam Seu coração, sejam o sal da terra e a luz do mundo.

1. Por “NAR” estamos nos referindo a uma frase cunhada por vários líderes nos últimos anos para descrever o que eles percebem como uma nova reforma da igreja liderada por líderes apostólicos. Como “NAR” significa coisas diferentes para pessoas diferentes, tanto positivas quanto negativas, queríamos esclarecer o que acreditamos e nos distanciar do que não acreditamos.

2. Para mais detalhes de nossa visão do ministério profético hoje, veja a declaração em PropheticStandards.com